



DOENÇA DE GLASSER – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Cardoso Ferreira¹
Elizangela Lima de Carvalho¹
Josilaine Alves Pereira de Mello¹
Mariza dos Santos¹
Urania Melquide Tim¹
Andrea Smith Maia²

Palavras-chave: *Haemophilus*, leitões, virulência

Entre as doenças respiratórias de importância na suinocultura está a Doença de Glasser, causada pela bactéria *Haemophilus parasuis*, uma das responsáveis pela mortalidade de suínos entre 4 e 6 meses após o desmame (OLIVEIRA, 2007). Nesta fase, a resistência dos leitões ao *H. parasuis* é baixa, resultante da diminuição da imunidade passiva adquirida através do leite materno, sendo a maior causa de problemas relacionados a imunidade e mortalidade dos suínos. Bactéria gram negativa, a qual, faz parte da flora bacteriana normal da mucosa nasofaríngea, sendo conhecidos 15 sorotipos (SOBESTIANSKY et al., 2001). A doença está associada a fatores estressantes, tais como: transporte, condições ambientais adversas, mistura de animais e desmame. O objetivo desse trabalho foi descrever as principais características da Doença de Glasser, tendo como base artigos periódicos e científicos. O *H. parasuis* só infecta suínos e pode resultar em uma doença sistêmica de alta morbidade e mortalidade. Os sinais clínicos dependem do estado imunológico, virulência da cepa e estágio da infecção. Os suínos adoecem de forma súbita, apresentando apatia, febre (40-42°C) seguido de inapetência e anorexia. Dependendo do local das lesões pode ocorrer tosse, respiração abdominal, inflamação e dor nas articulações podendo ocorrer claudicação e sinais nervosos como tremores, incoordenação, movimentos de pedalagem e decúbito lateral (OLIVEIRA e PIJOAN, 2002). Também podem apresentar cabeça inchada e cianótica devido a miosite aguda no músculo masseter. Em infecções agudas, pode-se observar sequelas como aborto em porcas e laminite nos cachaços. Leitões em estados crônicos tornam-se refugos, com sinais respiratórios, pelos arrepiados e sem brilho. As lesões encontradas são pleurite, pericardite, peritonite, poliartrite e meningite, com exsudação fibrinosa ou serofibrinosa, além áreas de pneumonia hemorrágica. Frequentemente o *H. parasuis* produz septicemia aguda, onde as lesões consistem em petéquias ou equimoses no fígado, rins e meninges. A endotoxina encontrada em altos níveis no plasma induz a coagulação intravascular disseminada e formação de microtrombos em vários órgãos (SOBESTIANSKY et al., 2001). É indicado que para o diagnóstico os animais com sinais clínicos da doença sejam sacrificados previamente aos exames, animais já mortos apresentam diminuição no isolamento do agente. O melhor método a ser utilizado é a coleta do exsudato do pericárdio, pleura, peritônio, articulações, líquido cérebro-espinhal e sangue presente no coração (RAPP-GABRIELSON, 1999; DEL RIO, 2003) É necessária atenção ao diagnóstico, pois trata-se de organismos comensais do trato respiratório superior de suínos. Existe diferença das cepas isoladas no trato respiratório superior (baixa virulência) e às isoladas nos pulmões e em sítios sistêmicos (alta virulência). O controle dessa afecção se dá através do uso profilático de antibióticos via oral e parenteral. O uso de vacinas autógenas tem sido efetivo, mas deve-se levar em conta alguns tópicos, dependendo da cepa presente (OLIVEIRA e PIJOAN, 2002). A Doença de Glasser é uma patologia bastante relevante e tem trazido importantes prejuízos aos suinocultores, além dos danos, não. É válido combinar a vacinação das matrizes e dos leitões, reduzindo a porcentagem do envolvimento do pulmão na infecção ou desaparecimento da doença menos importantes, à saúde do animal, fazendo-se necessário correto manejo sanitário nas granjas, uniformização da idade de desmame, fim da mistura de animais em diferentes idades e outros fatores estressantes que induzem a susceptibilidade.

Referências

- ALMEIDA, F. et al. *Haemophilus parasuis* em suínos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VI; Nº 11 – Julho de 2008.
- MENIN, A. Aspectos gerais sobre a infecção por *haemophilus parasuis* em suínos – Revisão. **Revista de Ciências Agroveterinárias**. v.4, n.2, p. 148-156. Lages - SC, 2005.
- SOBESTIANSKY, J. et al. Doença de Glasser: uma doença pouco conhecida no Brasil. Comunicado técnico. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Concórdia – SC, 1988.

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: anapaula-cardoso@hotmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA, e-mail: andreamithbr@yahoo.com.br